

ENGENHARIA DE ALIMENTOS

BACHARELADO

Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



2013



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS

REITOR

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Graciete Tozetto Góes

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Benjamim de Melo Carvalho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS

Gisele Alves de Sá Quimelli

PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS

Ana Maria Salles Rosa Solak

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

Ariangelo Hauer Dias

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Hermínia Regina Bugeste Marinho

Ivonei Afonso Vieira

Joselaine Aparecida Campos

Luiz Alexandre Gonçalves Cunha

Marluce Gonçalves Cortez

Sandra Negri Cogo

AUTORES

Alessandra Aparecida Gonçalves

Deise Rosana Silva Simões

Diviane Maria Dias Rodrigues

Felipe Brandes

Giane Correia Silva

Marco Aurélio Praxedes

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Mylena de França Martins de Lima

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 APRESENTAÇÃO | 5 |
| 1.1 O processo de autoavaliação dos cursos de graduação | 5 |
| 1.2 O instrumento de avaliação | 6 |
| | |
| 2 CONTEXTUALIZAÇÃO | 7 |
| 2.1 Da instituição | 7 |
| 2.2 Do curso | 18 |
| 2.3 Relações de alunado | 20 |
| 2.4 Requisitos legais | 20 |
| 2.5 Síntese preliminar | 22 |
| | |
| 3 DIMENSÕES DE AVALIAÇÃO | 23 |
| 3.1 Organização didático-pedagógica | 23 |
| 3.2 Corpo docente e tutorial | 24 |
| 3.3 Infraestrutura | 25 |
| | |
| 4 CONSIDERAÇÕES POR DIMENSÕES | 26 |
| 4.1 Dimensão 1 - Organização didático-pedagógica | 26 |
| 4.2 Dimensão 2 - Corpo docente e tutorial | 27 |
| 4.3 Dimensão 3 - Infraestrutura | 27 |
| | |
| 5 PARECER FINAL | 28 |

1 APRESENTAÇÃO

1.1 O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação da UEPG tem a missão de organizar e desenvolver o processo de autoavaliação institucional, e nele se insere a autoavaliação dos cursos de graduação.

Em atendimento a solicitação do ofício circular nº 001/13, de 20 de março de 2013, da Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino do Paraná - CEA foi realizado na UEPG no período de abril a agosto de 2013 a aplicação do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Licenciatura, Bacharelado e Tecnólogo, Presencial e EaD, aprovado pelo Parecer CEE/CES nº81/2012.

Aliada a proposição da CEA foi definido pela CPA/UEPG que os 45 cursos de graduação da UEPG realizariam a autoavaliação do curso com o novo instrumento junto aos colegiados de curso, com assessoramento dos membros da CPA. Dessa forma, os gestores institucionais e membros dos colegiados teriam a oportunidade de conhecer os critérios de avaliação que serão utilizados nos processos regulatórios de implantação, reconhecimento e renovação de reconhecimento no Estado do Paraná e ao mesmo tempo cumprir a exigência legal dos SINAES de realização de processos internos de avaliação.

A primeira etapa do processo constituiu-se de reuniões com os gestores institucionais e coordenadores de curso para apresentação da proposta e do instrumento de avaliação, bem como as formas de operacionalização do processo. Na segunda etapa foram realizadas reuniões nos Colegiados Setoriais, pela CPA, a fim de mobilizar os membros dos colegiados de curso à participação no processo avaliativo.

A realização da autoavaliação do curso, propriamente dita, nos colegiados de curso, constituiu-se da terceira etapa com momentos de trabalho e reflexão coletiva, e envio de relatório preliminar à CPA pelo coordenador. A análise e finalização dos relatórios de autoavaliação foram objeto da quarta etapa do processo avaliativo pela CPA.

*Este relatório apresenta o resultado do processo de autoavaliação do curso de **Bacharelado em Engenharia de Alimentos da UEPG, modalidade presencial.***

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da CPA/UEPG - 2013

1.2 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

O instrumento utilizado no processo de autoavaliação dos cursos de graduação da UEPG, em 2013, foi elaborado pela Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino Superior do Paraná – CEA, e aprovado pelo Parecer nº 81/2012 de 07/12/2012 do Conselho Estadual de Educação do Paraná.

Considerando a legislação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e as experiências em avaliação das IES paranaenses o instrumento foi criado com o objetivo de subsidiar os atos normativos de cursos de graduação - autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento -, nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado, nas modalidades - presencial e a distância, bem como os atos de supervisão e as propostas de processos/programas de avaliação interna.

O instrumento proposto foi estruturado em quatro partes: contextualização, requisitos legais e normativos, dimensões de oferta de curso e, parecer e conceito final de curso.

A primeira parte do instrumento refere-se à contextualização da instituição e do curso avaliado. A segunda parte trata do cumprimento dos requisitos legais e normativos a partir do Projeto Pedagógico de Curso – PPC, em vigor. A terceira parte é composta de três dimensões: organização didático-pedagógica; corpo docente e tutorial e, infraestrutura. Essas dimensões estão organizadas em indicadores, os quais são compostos por uma escala crescente de atitudes determinadas pelos critérios de análise, relacionadas a valores numéricos de 1 a 5. Ao final de cada dimensão avaliada há relato parcial. A quarta e última parte consiste na emissão de um parecer e conceito final do curso, ponderando-se com os resultados parciais das três partes anteriores.

A fim de possibilitar o registro, a organização e a análise dos dados, no processo de autoavaliação dos cursos de graduação da UEPG, o instrumento de avaliação foi editado no programa Excel.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 DA INSTITUIÇÃO

Mantenedora

Governo do Estado do Paraná - Secretaria de Ciência e Tecnologia do Paraná - SETI

Base Legal da Mantenedora

Governo do Estado do Paraná

Nome e Sigla da IES

Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Base Legal da IES

Endereço: Avenida Carlos Cavalcanti, n. 4748, Bairro de Uvaranas
Campus Universitário – CEP: 84.030-900
Ponta Grossa – Paraná

Lei de Criação: n. 03/1966 de 12/01/1966, publicada no diário oficial do Estado do Paraná de 18 de março de 1966.

Lei de Recriação: n. 6.034 de 06/11/1969, publicada no diário oficial do Estado do Paraná em 10 de novembro de 1969 e decreto e Decreto no 18.111, de 28 de janeiro de 1970.

Credenciamento: Lei nº 9.663 de 16/07/1991, publicada no diário oficial da União de 16/07/1991.

Recredenciamento: Processo nº 1417/2009, deliberação 01/2010, processo aprovado em 09/04/2012, data de publicação 22/04/2010. (prazo de validade 10 anos).

Telefones: (42) 3220 3000 e (42) 3220 3300

Fax: (42) 3220 3233

Correio eletrônico: uepg@uepg.br

Página na WEB: www.uepg.br

CNPJ: 80.257.355/0001-0877

Perfil e Missão da IES

Missão

A finalidade que justifica a existência da UEPG enquanto Instituição de Ensino Superior do complexo educacional do Estado do Paraná e que baliza seus objetivos estratégicos, táticos e operacionais consiste, de modo geral, em proporcionar à sociedade meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora. Tal finalidade se sintetiza na ideia de ação unitária entre o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Deste modo, a Universidade está comprometida com a educação integral do estudante, preparando-o para:

- exercer profissões de nível superior;
- praticar e desenvolver ciência;
- valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- exercer a cidadania;
- refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- contribuir para a solidariedade nacional e internacional.

De modo sintético, pode-se expressar a missão da Universidade da seguinte forma:

A UEPG tem por finalidade produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação, visando à formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, para a melhoria da qualidade da vida humana.

Visão de futuro

A visão de futuro que a comunidade acadêmica da UEPG projeta para a instituição procura ser, diferentemente de uma simples ruptura com o passado, um avançar a partir de suas conquistas. Isto é, valorizando os princípios que até os dias atuais têm guiado suas atividades administrativas e acadêmicas – princípios estes que constituem mesmo o amálgama que une as relações e os valores da pluralidade de seus principais agentes interessados – a Universidade procurará, nos próximos cinco anos ser uma Instituição de Ensino Superior de excelência reconhecida regional, nacional e internacionalmente pela sua qualidade acadêmica.

Dados socioeconômicos da região

A UEPG vem desempenhando, desde a década de 1960, o papel de polo irradiador de conhecimento e de cultura da região centro-sul do Paraná desenvolvendo o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Ponta Grossa é um município paranaense distante 117,70 km da capital Curitiba, com uma população de aproximadamente 317 mil habitantes, IDH-M de 0,804, e densidade demográfica de 156,66 hab./km². É o núcleo de uma das regiões mais populosas do Paraná: Campos Gerais do Paraná que tem uma população de mais de 1.100.000 habitantes (IBGE/2012) e o maior parque industrial do interior do estado.

A cidade, também conhecida como "Princesa dos Campos Gerais", é a 4^a (quarta) mais populosa do Paraná e 76^a (septuagésima sexta) do Brasil. A área de influência da UEPG se estende por vários municípios paranaenses. Grande parte das comunidades pertence às microrregiões dos Campos Gerais e dos Campos de Jaguariaíva, vasta superfície de estepes por onde adentrou o Paraná a civilização Tropeira, através do caminho das tropas, que ligava Viamão (RS) a Sorocaba (SP). A internada de bois e muaras das tropas marcou fortemente a economia desse espaço geográfico desde os séculos XVII e XIX até a chegada das ferrovias, na virada do século. A partir daí, a excepcional posição geográfica de suas cidades passou a permitir o desenvolvimento de atividades industriais, alimentadas pelo sistema de transportes, que transformou Ponta Grossa, Jaguariaíva, Irati e União da Vitória

em polos industriais de certa monta, o que ainda hoje se reflete na vitalidade do setor secundário nesses municípios.

É reconhecida a importância do polo agroindustrial de Ponta Grossa (esmagamento de soja, moinhos de trigo, fábricas de cerveja, de massas alimentícias, além de um forte segmento metalomecânico). Telêmaco Borba, Jaguariaíva e Arapoti concentram significativo percentual das indústrias brasileiras de papel e papelão, a primeira já desde 1940. Sendo a transformação industrial fortemente vinculada ao processamento direto de produtos da agricultura e da silvicultura, parece evidente a alavancagem do setor primário regional, *locus*, hoje, de importantes pesquisas relacionadas a técnicas agrícolas adequadas aos solos estépicos regionais (Embrapa, Iapar, Fundação ABC) e ao desenvolvimento da silvicultura (estas, especialmente patrocinadas pelas grandes papeleiras, como Pisa, Inpacel e Klabin). Em ambos os casos, a grande extensão de terras da região, aliada à necessidade de obtenção de oferta firme e constante, tem levado a uma “industrialização da agricultura” e da silvicultura.

Já a região sul se caracteriza pela agricultura colonial inaugurada pela imigração polonesa e ucraniana, exercida em propriedades de pequena extensão. Tradicional fornecedora de erva-mate aos mercados mundiais desde meados do século XIX até a década de 1930, a região voltou-se, após a Depressão, à exploração das matas de Araucária. A maneira predatória com que foi exercida essa atividade acarretou estagnação econômica a partir dos anos 1960, restando hoje uma indústria madeireira, em União da Vitória e adjacências, voltada a produtos de maior valor agregado, como esquadrias e móveis de madeira. Também na região sul são desenvolvidas atividades papeleiras, porém de menor porte em relação às da região campestre. Um importante polo cerâmico vem se desenvolvendo nas últimas décadas no triângulo Ibituva-Guamiranga-Prudentópolis.

Em ambas as mesorregiões, destacam-se a atividade da pecuária leiteira e da indústria de laticínios (Carambeí, Castro, Palmeira e Irati), calcada em cooperativas de produtores e desenvolvida em moldes tecnicamente avançados. Fortes laços culturais ligam o centro e o sul paranaenses, desde primórdios do século XX, quando a ferrovia inaugurou Ponta Grossa como

capital regional, transformando-a de “capital da poeira” em fornecedora de bens e serviços para o interior paranaense.

O processo de industrialização aconteceu na cidade no período entre 1975 e 2005 impulsionado pela boa infraestrutura de transporte, mão-de-obra qualificada e barata, com a presença marcante da UEPG. Algumas das plantas industriais instaladas em Ponta Grossa são: Monofil, LP Masisa, Braslar Eletrodomésticos, Makita, Cervejarias Heineken, Continental, Tetra Pak, Beaulieu do Brasil, Cargill, Bunge, Louis Dreyfus Commodities, Nidera, Brasil Foods, CrownCork Embalagens, entre outras, principalmente do ramo moageiro-alimentício. Na região do Distrito Industrial também está instalado o armazém graneleiro da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, o maior complexo armazenador de grãos do Brasil, com capacidade estática para 420 mil toneladas.

Atualmente, mais um Complexo Industrial está se desenvolvendo na região norte da cidade, com a implantação de indústrias alimentícias e automobilísticas de alto padrão, o que irá impulsionar o crescimento da cidade no futuro. Para o ano de 2013 será inaugurada a DAF/PACCAR Caminhões, sendo essa a primeira fábrica de caminhões da marca na América Latina; e também a fábrica da AmBev Cervejaria. Em 2006 o Sistema Federação das Indústrias do Paraná – FIEP realizou a difusão do trabalho em níveis estadual, nacional e internacional, o Projeto Setores Portadores de Futuro para o Estado do Paraná (2007 - 2018) através do projeto “Rotas Estratégicas para o Futuro da Indústria Paranaense”, que busca criar uma agenda de ações convergentes orientadas para o desenvolvimento industrial de cada região do Paraná. Especificamente, para a região de Campos Gerais neste estudo os setores industriais de papel, metalomecânico e plástico foram apontados como muito promissores.

O município de Ponta Grossa, por meio da união de esforços de grande grupo de gestores como Prefeitura Municipal, Associação Comercial e Industrial – ACIPG, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, Federação das Indústrias do Paraná – FIEP, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Ponta Grossa – CDESPONTA, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Universidade Tecnológica

Federal do Paraná – UTFPR, dentre outros, está implantando o Parque Eco Tecnológico de Ponta Grossa.

O Parque Tecnológico será desenvolvido em um espaço de aproximadamente 600.000 m², com possibilidade de construção de indústrias em 50 (cinquenta) lotes. A grande vocação industrial, a existência de uma Incubadora Tecnológica e, agora, a implantação do Parque Tecnológico tornam evidente a importância das ações de ensino, de extensão e pesquisa desencadeadas pelos cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação em Química, Física (Ciências) e Engenharia e Ciência de Materiais para Ponta Grossa e região. A formação de profissionais em nível superior nessas áreas do conhecimento e as pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação contribuem para alavancar o desenvolvimento científico e tecnológico necessário para o crescimento desse segmento tão importante para o município e para o estado do Paraná.

Considerando que o agronegócio é a principal fonte de riqueza tanto para a região dos Campos Gerais quanto para o estado do Paraná, o desenvolvimento de tecnologias mais sustentáveis e que proporcionem incremento no rendimento de grãos, frutas e olerícolas é de fundamental importância. A região dos Campos Gerais do Paraná é pioneira na adoção do sistema plantio direto – sistema que tem causado uma das maiores revoluções na agricultura brasileira por ser considerada uma das estratégias mais eficazes para aumentar a sustentabilidade da agricultura em regiões tropicais e subtropicais, e frequentemente utiliza e difunde tecnologias de ponta na agricultura.

Nessa região são produzidos mais de 160 produtos agropecuários e há um sistema consolidado de cooperativas agropecuárias que apresentam faturamento médio anual de aproximadamente 1,5 bilhões de reais. Esta vocação deixa clara também a importância da UEPG como formadora de profissionais qualificados nos cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação em Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Bioenergia, Zootecnia e Computação Aplicada, os quais têm como grande foco o desenvolvimento científico e tecnológico da agricultura, por meio da realização de estudos voltados para a produção de alimentos e energia com o auxílio da computação, visando maior precisão e sustentabilidade da agricultura. Como

consequência, novos conhecimentos têm sido gerados e repassados para a comunidade científica e aos agricultores, contribuindo com métodos e técnicas inovadoras de manejo de solo, culturas e insumos agrícolas para propiciar uma agricultura mais sustentável.

Na área da saúde, Ponta Grossa é a cidade-polo da mesorregião centro-oriental do estado do Paraná. A UEPG, desde antes da sua criação, ainda como faculdades isoladas, já tinha tradição na área de saúde, com os cursos de Farmácia, Educação Física e Odontologia. A vocação da UEPG na área de saúde e biológicas é demonstrada pela formação de recursos humanos de excelência nos cursos de graduação em Farmácia, Enfermagem, Odontologia, Biologia e recentemente em Medicina. Nesse sentido, essas áreas têm diversas atividades de ensino e pesquisa, por meio dos cursos de Mestrado em Ciências Farmacêuticas e de Mestrado e Doutorado em Odontologia. Além disso, com uma interface bastante estreita com a área da saúde, está o curso de Mestrado em Biologia Evolutiva.

Dessa forma, considerando a importância da cidade no contexto da saúde regional, as carências e necessidades da população em termos de saúde, justificadas pelos baixos valores de IDH de algumas cidades atendidas, os cursos de Pós-Graduação citados têm um importância ainda maior, a de formar pesquisadores e profissionais de elevado nível para contribuir com o desenvolvimento regional. Além da projeção regional, a área de saúde da UEPG tem se destacado pela atração de pós-graduandos de vários países da América Latina.

A formação de professores para atuação na Educação Básica, desde 1950, atende as áreas de Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Artes Visuais, Música e Educação Física. Os cursos de Licenciatura da UEPG vêm desenvolvendo um trabalho coletivo reconhecido nacionalmente pelo caráter inovador das ações da Comissão Permanente das Licenciaturas – COPELIC e dos Programas voltados à formação docente (PIBID, PRODOCÊNCIA). Projetos e atividades extensionistas voltados à melhoria do Ensino Básico e a formação inicial e continuada de professores são desenvolvidos pelos professores da Instituição. Soma-se a isso a parceria da UEPG com a Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED no desenvolvimento do Programa de Desenvolvimento

Educacional – PDE para qualificação de professores atuantes nas escolas públicas paranaenses.

A atuação dos Programas de Pós-Graduação em Ciências, Educação, História, Geografia, Linguagem e Matemática na formação de pesquisadores e docentes para atuação na Educação Básica e Educação Superior se caracteriza como um polo de fomento e irradiação de pesquisas e inovações na área educacional. As áreas de Ciências Jurídicas e de Ciências Sociais e Aplicadas defendem a perspectiva da interdisciplinaridade na construção do saber científico, dada a própria complexidade dos fenômenos da vida social. A atuação dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas e Jornalismo numa das áreas de menor IDH do Estado do Paraná, demanda à UEPG a realização de estudos e pesquisas que contribuam para a compreensão desta realidade, com o objetivo de subsidiar intervenções possíveis que conduzam à elevação dos padrões de justiça e inclusão sociais.

A UEPG também se dedica, desde 1985, à política de fundação de campi avançados, hoje reproduzida pelas demais componentes do sistema estadual, que chegou a contar com cinco conjuntos universitários fora da sede. Nas instalações fora da sede, em face da demanda limitada, têm sido ofertados cursos diversos de forma rotativa, de maneira a não saturar o mercado de trabalho local e regional.

Outro aspecto da inserção da UEPG, que remete ao contexto estadual e nacional, se dá através da Educação a Distância, iniciado com o Curso Normal Superior com Mídias Interativas integrante do Programa Estadual de Formação de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Breve histórico da IES

A Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, localizada na região centro-sul do Estado do Paraná, foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06/11/1969, publicada em 10/11/1969, e do Decreto nº 18.111, de 28/01/1970.

Trata-se de uma das mais importantes instituições de Ensino Superior do Paraná, resultante da incorporação das Faculdades Estaduais já existentes e que funcionavam isoladamente. Eram elas: a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, criada pelo Decreto Estadual nº 8.837, de 08/11/1949, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 32.242, de 10/02/1953; a Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 921, de 16/11/1952, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 40.445, de 30/11/1956, posteriormente desmembrada em Faculdade Estadual de Farmácia e Bioquímica de Ponta Grossa e Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa, através da Lei nº 5.261, de 13/01/1966; a Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 2.179, de 04/08/1954, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 50.355, de 18/03/1961; e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 03/66, de 12/01/1966, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 69.697, de 03/12/1971.

A personalidade jurídica de cada uma dessas unidades isoladas foi extinta no ato da criação da Universidade sob o regime da Fundação de Direito Público, reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07/12/1973 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, Regimento Geral e Plano de Reestruturação.

O início das atividades da UEPG foi assinalado pela posse do professor Alvaro Augusto Cunha Rocha, no cargo de Reitor, e do professor Odeni Villaca Mongrue, no cargo de Vice-Reitor, ambos nomeados pelo Governador na época, Dr. Paulo Cruz Pimentel, conforme Decreto nº 20.056, de 06/05/1970. A organização didática da Universidade é estruturada em Departamentos que se agrupam em 6 (seis) Setores de Conhecimento. São eles: Setor de Ciências Exatas e Naturais – SEXATAS (I), Setor de Ciências Agrárias e Tecnológicas – SCATE (II), Setor de Ciências Biológicas e da Saúde – SEBISA (III), Setor de

Ciências Sociais e Aplicadas – SECISA (IV), Setor de Ciências Humanas Letras e Artes – SECIHLA (V) e Setor de Ciências Jurídicas – SECIJUR (VI).

Os Setores de Conhecimento proporcionam, através dos Departamentos, o ensino, a pesquisa e a extensão. A organização didático-pedagógica da instituição compreende os seguintes cursos: cursos de Graduação: Bacharelado e Licenciatura, nas modalidades presencial e a distância, abertos a matrícula de candidatos com ensino médio completo ou curso equivalente, classificado em processo seletivo; cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*: compreende cursos de Mestrado e Doutorado, abertos a matrículas de diplomados em curso de Graduação que atendam as exigências legais de cada programa ou curso; cursos de Pós-Graduação *lato sensu*: compreende cursos de especialização abertos a matrícula de candidatos diplomados em cursos de Graduação e que atendam as exigências legais de cada programa ou curso; cursos de extensão: compreende cursos de atualização e aperfeiçoamento abertos à matrícula de candidatos que satisfaçam aos requisitos exigidos em cada caso.

É com base nessa composição de cursos que as diretrizes didático-pedagógicas da UEPG estão sendo desenvolvidas, tendo como referência central as políticas de ensino, pesquisa e extensão definidas no PPI. Quanto às inovações consideradas significativas na instituição destacam-se as reformulações curriculares dos cursos de Graduação, os Programas de incentivo a docência e a formação continuada de professores, a atuação da comissão das licenciaturas, a autoavaliação dos cursos de Graduação por docentes e acadêmicos, a avaliação dos cursos de Graduação pelos egressos a participação de cursos em processos de Acreditação do Arcu-Sul, a ampliação de Programas e Projetos de Extensão, a criação de novos cursos de Pós-Graduação na modalidade *stricto sensu*, a ampliação de pesquisas e Grupos de Pesquisa, e os convênios com IES internacionais para mobilidade estudantil.

Em nível de graduação universitária, a UEPG oferta 38 (trinta e oito) cursos de Graduação na modalidade presencial. Os 25 (vinte e cinco) cursos de Bacharelado são: Administração Matutino, Administração Noturno, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia da

Computação, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Materiais, Farmácia, Física, Geografia, História, Informática, Jornalismo, Medicina, Odontologia, Química Tecnológica, Serviço Social, Turismo e Zootecnia. Os 13 (treze) cursos de Licenciatura ofertados são nas áreas de: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Geografia, Letras Português/Espanhol, Letras-Português/Francês, Letras-Português/Inglês, Química, História, Matemática, Música e Pedagogia. Na modalidade a distância, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil - UAB estão atualmente ofertados os cursos de: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Letras Português/Espanhol, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História e Licenciatura em Pedagogia.

Além de cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, ofertados conforme a demanda, a UEPG na modalidade *stricto sensu* conta com Programas de Pós-Graduação sendo 18 (dezoito) em nível de Mestrado e 7 (sete) em nível de Doutorado. Os Mestrados ofertados são nas áreas de: Agronomia, Bioenergia, Ciências Biológicas, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências (Física), Ciências Farmacêuticas, Ciências Sociais Aplicadas, Computação Aplicada, Educação, Engenharia e Ciências dos Materiais, Engenharia Sanitária e Ambiental, Geografia, História, Jornalismo, Linguagem, Identidade e Subjetividade, Matemática (Mestrado Profissional em Rede), Odontologia e Química Aplicada. Os Doutorados ofertados são nas áreas de Agronomia, Ciências (Física), Ciências Sociais e Aplicadas, Educação, Geografia, Odontologia, Química.

Com seus campi distribuídos por Ponta Grossa, Castro, Telêmaco Borba, Jaguariaíva, São Mateus do Sul, a UEPG abriga atualmente um contingente de mais de 17 mil pessoas, entre estudantes, professores e servidores. Soma-se a isso uma infraestrutura que anualmente vem sendo ampliada com vistas às necessidades curriculares dos 6 (seis) Setores de Conhecimento da Instituição.

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais vem atuando em projetos, serviços, cursos, atividades e Programas de Extensão e de Cultura nos seguintes municípios paranaenses: Adrianópolis, Antonio Olinto, Arapoti, Bituruna, Carambeí, Castro, Colombo, Curitiba, Foz do Iguaçu, Imbaú,

Imbituva, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Pato Branco, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Porto Amazonas, Porto Vitória, Reserva, Rio Azul, São João da Boa Vista, São João do Triunfo, São Mateus do Sul, Sengés, Teixeira Soares, Telêmaco Borba, Tibagi, Toledo, União da Vitória, Wenceslau Brás. Também participa do Programa RONDON em municípios de outros estados brasileiros.

A UEPG tem atualmente convênio firmado com 37 (trinta e sete) instituições estrangeiras para desenvolvimento de atividades de intercâmbio de professores e estudantes, de Graduação e Pós-Graduação, em Programas internacionais. (Fonte: PDI/UEPG - 2013-2017)

2.2 DO CURSO

Denominação, Grau e Modalidade do Curso

Engenharia de Alimentos - Bacharelado - Modalidade presencial

Nome da Mantida

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço de Funcionamento do Curso

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Ponta Grossa - PR - CEP 84030-900 - Fone: (42) 3220-3000 / 3220-3300 - <http://portal.uepg.br>

Atos Legais

Reconhecimento de Curso

Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 6.642, de 28.11.02. D.O.E. nº 6368 de 29.11.02

Renovação de Reconhecimento de Curso

Renovação de Reconhecimento Decreto nº. 1.072, D.O.E. nº 8445 de 13.04.11

Número de vagas: 40

Conceitos do Curso (quando houver)

Conceito Preliminar de Curso – CPC: 4

Conceito ENADE: 4

Turnos de Funcionamento do Curso: Integral

Carga Horária Total do Curso - Currículo Pleno em horas relógio
4.246*

Carga Horária Total do Curso - Currículo Operacional em horas relógio
8.454,10**

* Catálogo Geral da UEPG - 2013

** Base de dados da Política Docente - agosto/2013

Tempo de Integralização do Curso - Currículo Pleno

Mínimo: 5 anos

Máximo: 9 anos

Coordenação do Curso (ou equivalente)

Nome do Coordenador do Curso

Deise Rosana Silva Simões

Perfil do Coordenador do Curso

A Coordenação Geral, que tem como responsabilidade a gestão acadêmica do curso, é realizada pela professora Deise Rosana Silva Simões, com titulação de Doutor em Tecnologia de Alimentos (2008), lotada na Instituição como professora adjunta sob o regime de Dedicção Exclusiva (TIDE).

Tempo Semanal em Horas Relógio dedicado à Coordenação do Curso

20 h

Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

TIDE

Tempo médio da permanência do Corpo Docente no Curso (NSA para Autorização de Curso)

9 anos

2.3 RELAÇÕES DE ALUNADO

Quadro 1 – Relações de alunado do curso de Engenharia Alimentos da UEPG – 2013

| Relação Candidato/Vaga | | | | Relação Formandos/Ingressantes | | |
|------------------------|----------------------|-----------------|------------------------|--|---------------------------------|--------------------------------|
| Ano | Inscritos Vestibular | Vagas Ofertadas | Relação Candidato/Vaga | Discentes Ingressantes efetivamente matriculados | Discentes efetivamente formados | Relação Formandos/Ingressantes |
| 2008 | 412 | 40 | 10,30 | 39 | 29 | 0,744 |
| 2009 | 382 | 40 | 9,55 | 38 | 20 | 0,526 |
| 2010 | 355 | 40 | 8,88 | 40 | 28 | 0,700 |
| 2011 | 345 | 40 | 8,63 | 36 | 38 | 1,056 |
| 2012 | 418 | 40 | 10,45 | 38 | 38 | 1,000 |

Fonte: Comissão Própria de Avaliação/2013

2.4 REQUISITOS LEGAIS

Quadro 2 – Requisitos legais do curso de Engenharia de Alimentos da UEPG - 2013

| Dispositivo Legal | Explicitação do Dispositivo | SIM | NÃO | NSA |
|---|--|-----|-----|-----|
| Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso | O PPC está coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais? NSA para cursos que não têm Diretrizes Curriculares Nacionais | X | | |
| Deliberação CEE/PR Nº01/10, de 09 de abril de 2010 | Observar se o Processo está devidamente instruído conforme Art. 35 para Autorização de Curso; Art. 49 para Reconhecimento de Curso; e, Art. 52 para Renovação de Reconhecimento de Curso. | X | | |
| Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº01 de 17 de junho de 2004) | A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescentes estão inclusas nas disciplinas e atividades curriculares do curso? | X | | |
| Titulação do corpo docente (Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996) | Todo corpo docente tem formação em pós-graduação? | X | | |
| Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES nº1, de 17/06/2010) | O NDE atende à normativa pertinente? | | | X |
| Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa nº12/2006) | A denominação do curso está adequada ao Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia? | | | X |
| Carga horária mínima, em horas - para Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria nº10, 28/07/2006; Portaria nº1024, 11/05/2006; Resolução CNE/CP nº3, de 18/12/2002) | Desconsiderando a carga horária do estágio profissional supervisionado e do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, caso estes estejam previstos, o curso possui carga horária igual ou superior ao estabelecido no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia? | | | X |

(continua)

| Dispositivo Legal | Explicitação do Dispositivo | SIM | NÃO | NSA |
|--|---|-----|-----|-----|
| Carga horária mínima, em horas - para Bacharelado e Licenciaturas: Resolução CNE/CES 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial); Resolução CNE/CES nº04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução nº02/2007 | O curso atende a carga horária mínima, em horas estabelecidas nas resoluções? | X | | |
| Tempo de Integralização. Resolução CNE/CES nº02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES nº04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução nº02/2007 | O Curso atende o Tempo de Integralização proposto nas Resoluções? | X | | |
| Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. nº5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008) | A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida? | X | | |
| Disciplina obrigatória/optativa de Libras (Dec. nº5.626/2005) | O PPC prevê a inserção de Libras na estrutura curricular do curso (obrigatória ou optativa, depende do curso)? | | X | |
| Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 | Obrigatório para cursos a distância e presenciais, reconhecidos, que ofertam até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância. | | | X |
| Prevalência de avaliação presencial para EaD Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, art. 4º, II, § 2 | Os resultados dos exames presenciais prevalecem sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação à distância? | | | X |
| Informações acadêmicas Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, alterada pela Portaria Normativa nº 23, de 1 de dezembro de 2010 | As informações acadêmicas exigidas estão disponibilizadas na forma impressa e virtual? | X | | |
| Políticas de educação ambiental Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 | Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente? | X | | |
| Resolução CNS nº 196, de 10 de outubro de 1996 que "Aprovar diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos" | O curso atende ao determinado? | X | | |
| Resolução CONCEA nº03/11, de 14 de novembro de 2011 | O curso atende ao determinado? | | | |

Fonte: Comissão Própria de Avaliação/2013

2.5 SÍNTESE PRELIMINAR

O endereço de visita corresponde ao do ofício de designação. Os documentos que serviram de base para análise da avaliação foram: PPC, PDI e os relatórios de auto-avaliação. Todas as justificativas apresentadas pelo coordenador foram procedentes. As ações propostas para sanear as deficiências verificadas são coerentes com os conceitos insatisfatórios.

3 DIMENSÕES DE AVALIAÇÃO

3.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Quadro 3 – Dimensão: Organização didático-pedagógica do curso de Engenharia de Alimentos da UEPG - 2013

| 1- Dimensão: Organização didático-pedagógica | Conceito |
|---|-----------------|
| | 4,15 |
| 1.1. Contexto educacional. | 4 |
| 1.2. Políticas institucionais no âmbito do curso. | 5 |
| 1.3. Objetivos do curso. | 4 |
| 1.4. Perfil Profissional explicitado no Projeto Pedagógico de Curso – PPC e Diretrizes Curriculares Nacionais | 5 |
| 1.5. Perfil profissional do egresso. (específico para os cursos sem DCNs) | NSA |
| 1.6. Estrutura curricular. | 4 |
| 1.7. Conteúdos curriculares. | 3 |
| 1.8. Atividades de Pesquisa e Extensão no Projeto Político Pedagógico de curso – PPC | 4 |
| 1.9. Metodologia(s) de ensino. | 5 |
| 1.10. Estágio curricular supervisionado | 5 |
| 1.11. Estágio Curricular Obrigatório e relações de características de perfil profissional (aquisição de habilidades e competências) com as demais disciplinas componentes do currículo pleno do curso | 4 |
| 1.12. Atividades complementares | 5 |
| 1.13. Trabalho de conclusão de curso (TCC) | 4 |
| 1.14. Apoio ao discente | 3 |
| 1.15. Acompanhamento e incentivo ao aluno egresso | 3 |
| 1.16. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso. | 4 |
| 1.17. Atividades de tutoria | NSA |
| 1.18. Tecnologias de informação e comunicação – TICs - no processo ensino-aprendizagem | 5 |
| 1.19. Material didático institucional | NSA |
| 1.20. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes. | NSA |
| 1.21. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem | 4 |
| 1.22. Número de vagas. | 2 |
| 1.23. Integração com as redes públicas de ensino. | NSA |
| 1.24. Comitê de ética em pesquisa em pesquisas que envolvam Seres Humanos | 5 |
| 1.25. Comitê de ética em pesquisa em pesquisas que envolvam Animais | 5 |
| 1.26. Número de vagas em relação ao total de leitos na(s) unidade(s) hospitalar (es) própria(s) ou conveniada(s) para cada vaga oferecida no vestibular do curso | NSA |
| 1.27. Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS | NSA |
| 1.28. Ensino na área de saúde | NSA |
| 1.29. Atividades práticas de ensino como componente curricular obrigatório | NSA |

Fonte: Comissão Própria de Avaliação/2013

3.2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

Quadro 4 – Dimensão: Corpo Docente e Tutorial do curso de Engenharia de Alimentos da UEPG - 2013

| 2- Dimensão: Corpo Docente e Tutorial | Conceito |
|---|-----------------|
| | 4,15 |
| 2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE (ou equivalente) | 2 |
| 2.2. Atuação do (a) coordenador (a) do curso ou equivalente institucional | 5 |
| 2.3. Experiência do (a) coordenador (a) do curso em cursos a distância | NSA |
| 2.4. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a) do curso | 5 |
| 2.5. Carga horária de coordenação de curso | 4 |
| 2.6. Titulação do corpo docente do curso. | 5 |
| 2.7. Titulação do corpo docente do curso – percentual de Doutores | 5 |
| 2.8. Carga horária distribuída entre professores efetivos em relação à carga horária total do curso (Currículo operacional em horas/relógio) | 4 |
| 2.9. Carga horária contratada em Regime Especial (CRES/Colaboradores) em relação à carga horária total contratada no Departamento do Curso/Colegiado de Curso | 4 |
| 2.10. Experiência profissional do corpo docente. | 1 |
| 2.11. Experiência no exercício da docência na educação básica. | NSA |
| 2.12. Experiência de magistério superior do corpo docente. | 4 |
| 2.13. Relação entre o número de docentes e o número de estudantes | NSA |
| 2.14. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente. | 5 |
| 2.15. Professores efetivos com atividades em pesquisa ou extensão | 5 |
| 2.16. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica. | 5 |
| 2.17. Titulação e formação do corpo de tutores do curso | NSA |
| 2.18. Experiência do corpo de tutores em educação a distância. | NSA |
| 2.19. Relação docentes e tutores - presenciais e a distância por estudante | NSA |
| 2.20. Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica | NSA |
| 2.21. Núcleo de apoio pedagógico e experiência docente | NSA |

Fonte: Comissão Própria de Avaliação/2013

3.3 INFRAESTRUTURA

Quadro 5 – Dimensão: Infraestrutura do curso de Engenharia de Alimentos da UEPG - 2013

| 3 - Dimensão: Infraestrutura | Conceito |
|--|-----------------|
| | 3,77 |
| 3.1. Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral e/ou Dedicção Exclusiva | 1 |
| 3.2. Equipamentos (microcomputadores e impressoras) destinados ao trabalho de apoio pedagógico destinado aos docentes | 4 |
| 3.3. Espaço de trabalho para coordenação do curso (ou equivalente) e serviços acadêmicos. | 3 |
| 3.4. Sala de docentes | 4 |
| 3.5. Salas de aula. | 5 |
| 3.6. Acesso dos discentes a equipamentos de informática. | 4 |
| 3.7. Recursos audiovisuais | 5 |
| 3.8. Biblioteca – infraestrutura física | 5 |
| 3.9. Biblioteca – funcionamento, atendimento e serviços (Obrigatório tombamento e informatização de acervo) | 5 |
| 3.10. Bibliografia básica – Mínimo exigido: 03 (três) títulos por unidade curricular (Obrigatório tombamento e informatização de acervo) | 5 |
| 3.11. Bibliografia complementar (Obrigatório tombamento e informatização de acervo) | 4 |
| 3.12. Periódicos especializados | 5 |
| 3.13. Laboratórios didáticos especializados: quantidade | 4 |
| 3.14 Layout de laboratórios de ensino – específicos por área | 4 |
| 3.15. Laboratórios específicos por Curso: qualidade | 4 |
| 3.16. Laboratórios específicos por Curso: serviços | 4 |
| 3.17 Auditórios, miniauditórios e demais espaços de conferências | 4 |
| 3.18. Acesso e localização – placas indicativas com denominação de locais; mapas indicativos de locais | 2 |
| 3.19 Segurança – Vigilância preventiva | 2 |
| 3.20 Espaços de convivência e praças de alimentação | 3 |
| 3.21 Instalações sanitárias | 4 |
| 3.22. Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística). | NSA |
| 3.23. Quadro de agente universitário ou técnico administrativo | 2 |
| 3.24. Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial | NSA |
| 3.25. Sistema de referência e contrarreferência | NSA |
| 3.26. Biotérios | NSA |
| 3.27. Laboratórios de ensino | NSA |
| 3.28. Laboratórios de habilidades | NSA |
| 3.29. Protocolos de experimentos | NSA |

Fonte: Comissão Própria de Avaliação/2013

4 CONSIDERAÇÕES POR DIMENSÕES

4.1 DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Forças/Potencialidades

Importância do curso no contexto da região e cenário nacional. Perfil profissional adequado. Grande atuação em atividades de pesquisa, extensão e estágio. Programa de Educação Tutorial (PET) atuante na melhoria da qualidade do curso. Escola Tecnológica de Leite e Queijos dos Campos Gerais (ETLQueijos) como suporte ao ensino, pesquisa e extensão. O Centro Mesorregional de Excelência em Qualidade do Leite - Região Centro-oriental dá suporte para as atividades práticas do curso. As atividades complementares abrangem diversas áreas. Os processos de avaliação de forma continuada auxiliam na melhoria do curso. Aplicação de tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem de forma adequada.

Fragilidades / Pontos que requerem melhoria

Baixa carga horária em disciplinas que abordam conhecimentos específicos da engenharia de alimentos. Pouco comprometimento dos alunos com o ENADE.

Sugestões / Recomendações

Propor projetos de ensino. Melhorar a interdisciplinaridade. Aumentar o número de bolsa de pesquisa e extensão. Propor cursos de técnicas pedagógicas para docentes. Reforçar a área de engenharia. Manter contato contínuo com os egressos como uma ferramenta de melhoria do curso. Conscientizar os alunos da importância do ENADE. Definir no PPC a autoavaliação do curso. Aumentar a carga horária em disciplinas, principalmente na área de engenharia.

4.2 DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

Forças / Potencialidades

Alta titulação. Excelente envolvimento em atividades de pesquisa e extensão. Produção científica considerável. Muito boa interação entre ensino, pesquisa com a Programa de Pós-Graduação. Coordenação de curso atuante.

Fragilidades / Pontos que requerem melhoria

Quadro reduzido de docentes.

Sugestões / Recomendações

Implantar o NDE. Contratação de docentes efetivos.

4.3 DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

Forças / Potencialidades

Laboratórios muito bem equipados, modernos, que permitem análises refinadas. O número de laboratórios atende a demanda do curso. Acesso a periódicos científicos amplo, devido ao convênio com a CAPES que permite a utilização de sua base de dados. Biblioteca e bibliografia atendem de maneira excelente a demanda do curso. Disponibilidade de equipamento de informática e multimídia por parte dos docentes. Salas de aula muito bem equipadas.

Fragilidades / Pontos que requerem melhoria

Espaço físico insuficiente para aulas de laboratório de informática. Falta de laboratórios específicos da área de engenharia. Número de técnicos de

laboratório insuficiente. Falta de acessibilidade e climatização em alguns auditórios. Falta de técnicos administrativos efetivos.

Sugestões / Recomendações

Providenciar gabinetes de trabalho para professores com TIDE. Aumentar o número de laboratórios de engenharia. Adequação dos auditórios com relação à acessibilidade e climatização. Contratação de técnicos administrativos efetivos e aumento do número de técnicos de laboratórios. Ministrando mini-curso para estagiários novos de laboratório explicando normas de segurança e funcionamento de equipamentos. Placas indicativas para localização do bloco de Engenharia de Alimentos. Aumento do quadro de pessoal do Setor de Patrimônio e Segurança. Melhoria das lanchonetes existentes e abertura de restaurantes e agências de correio

5 PARECER FINAL

A avaliação do curso de Engenharia de Alimentos foi feita pela comissão composta pelos professores: Deise Simões, Ana Claudia Barana e Marco Aurélio Praxedes, Mareci Mendes de Almeida, Nelci Catarina Chiquetto, Renata Dinnies Santos, Guilherme Tedrus. O curso é ofertado em turno integral, com ingresso anual de 40 alunos, na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, localizado no Bairro Uvaranas, sob regime seriado anual. A comissão indica como aspectos positivos do curso: Importância do curso no contexto da região e cenário nacional, perfil profissional adequado atendendo as demandas da região, grande atuação em atividades de pesquisa, extensão e estágio. O Programa de Educação Tutorial (PET) é atuante na melhoria da qualidade do curso. A Escola Tecnológica de Leite e Queijos dos Campos Gerais (ETLQueijos) ajuda no suporte ao ensino, pesquisa e extensão. As atividades complementares abrangem diversas áreas. Os processos de avaliação de forma continuada auxiliam na melhoria do curso.

A aplicação de tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem existe de forma adequada. Observa-se alta titulação

dos docentes do Departamento de Engenharia de Alimentos, os que não são doutores estão em fase de conclusão do mesmo. Há excelente interação entre alunos de graduação e mestrado, que auxilia nas atividades de pesquisa e extensão, e conseqüente produção científica. A coordenação de curso é atuante. Os laboratórios são muito bem equipados, contendo tanto equipamentos básicos necessários às aulas práticas, quanto os mais sofisticados, que permitem análises refinadas, e são usados por alunos de iniciação científica sob supervisão dos alunos de mestrado. O número de laboratórios atende a demanda do curso. O acesso a periódicos científicos é amplo, devido ao convênio com a CAPES que permite a utilização de sua base de dados. A biblioteca e bibliografia atendem de maneira excelente a demanda do curso. Os docentes do curso têm disponível equipamentos de informática e multimídia. Todas as salas de aula são equipadas com multimídias e ventiladores.

Na central de salas de aula, onde são ministradas a maior parte das disciplinas teóricas, existe uma equipe permanente de apoio técnico aos professores. Como fragilidades pode-se observar a necessidade de aumento de carga horária para conteúdos de disciplinas específicas de engenharia, quadro reduzido de docentes e espaço físico insuficiente para aulas de laboratório de informática. A falta de laboratórios específicos da área de engenharia compromete a qualidade das aulas práticas. O número de técnicos de laboratório é insuficiente, porém, essa fragilidade tem sido compensada com a presença de monitores remunerados. Há falta de técnicos administrativos efetivos para apoiar as atividades do colegiado e departamento. Há que se destacar a presença de estagiários administrativos que exercem parcialmente as atividades do colegiado e departamento. Alguns auditórios têm o acesso dificultado e falta de climatização.

Como sugestões propõem-se:

- Na organização didático-pedagógica: elaborar projetos de ensino que visam melhorar a interdisciplinaridade curricular, propor cursos de técnicas pedagógicas para docentes, aumentar a carga horária em disciplinas da área de engenharia, aumentar o número de bolsa de pesquisa, extensão e monitoria para atender a demanda.

- No corpo docente e tutorial: contratar docentes efetivos.

- Na infraestrutura: Instituir um programa contínuo de acompanhamento do egresso. Implantar um processo continuado de auto-avaliação do curso.

- Providenciar gabinetes de trabalho para professores com TIDE. Aumentar o número de laboratórios de engenharia. Adequação dos auditórios com relação à acessibilidade e climatização.

- Contratar técnicos administrativos efetivos e aumentar o número de técnicos de laboratórios. Instituir o mini-curso de treinamento para novos estagiários sobre normas de segurança e funcionamento de equipamentos de laboratório.

- Providenciar placas indicativas para acesso ao bloco de Engenharia de Alimentos.

- Aumentar o quadro de pessoal do Setor de Patrimônio e Segurança. Melhorar as lanchonetes existentes e abrir novos restaurantes.

Considerando-se os resultados do processo avaliativo apresentados neste relatório e os conceitos obtidos nas dimensões organização didático-pedagógico (4,15), corpo docente e tutorial (4,15), infraestrutura (3,77) o curso obteve o **conceito final 4,04**, o qual corresponde ao critério (BOM), e que possibilita a comissão avaliadora emitir um parecer favorável à renovação de reconhecimento do curso de Engenharia de Alimentos da UEPG.

Ponta Grossa, 18 de novembro de 2013.

Marco Aurélio Praxedes
Coordenador do Curso

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da CPA/UEPG

